

## Percepções de docentes e estudantes sobre a educação interprofissional em um Curso de graduação em Fisioterapia

Perceptions of teachers and students about interprofessional education in an undergraduate course in Physiotherapy

Percepciones de docentes y estudiantes sobre la educación interprofesional en un curso de graduación en Fisioterapia

Recebido: 20/06/2022 | Revisado: 30/06/2022 | Aceito: 07/07/2022 | Publicado: 15/07/2022

**Alicia Dervanoski**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1947-0382>  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil  
E-mail: [alicia.dervanoski@unochapeco.edu.br](mailto:alicia.dervanoski@unochapeco.edu.br)

**Amanda Maria Alba**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0066-6905>  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil  
E-mail: [amanda.alba@unochapeco.edu.br](mailto:amanda.alba@unochapeco.edu.br)

**Fátima Ferretti**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0326-2984>  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil  
E-mail: [ferrettifisio@yahoo.com.br](mailto:ferrettifisio@yahoo.com.br)

**Carla Rosane Paz Arruda Teo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1534-6261>  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil  
E-mail: [carlateo@unochapeco.edu.br](mailto:carlateo@unochapeco.edu.br)

### Resumo

A Educação Interprofissional (EIP) se caracteriza pelo aprendizado de duas ou mais profissões com, para e sobre a outra. Seu objetivo é melhorar a colaboração no trabalho em equipe e a qualidade dos cuidados. O objetivo do estudo foi analisar as percepções de docentes e estudantes sobre a EIP no processo de formação profissional de um curso de graduação em Fisioterapia de uma universidade do oeste catarinense. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso, que teve como instrumento de coleta de dados uma entrevista com os docentes e um grupo focal com os estudantes. A população do estudo foi composta pelo coordenador, docentes e estudantes do Curso de Graduação em Fisioterapia de uma universidade comunitária do oeste de Santa Catarina, totalizando 20 participantes. A análise foi realizada a partir da análise de conteúdo temática. Após análise observou-se a necessidade de ampliar a EIP entre os cursos, desenvolver competências de trabalho colaborativo e em equipe, planejar a EIP de modo integrado e organizar um currículo para a EIP, e por fim, ampliar a carga horária docente com foco para a execução da interprofissionalidade. Com isso, foi possível observar que nesse curso a EIP está sendo implementada com ações pontuais, de forma limitada. Observou-se que a EIP é uma estratégia importante no desenvolvimento de um perfil profissional para o trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Educação interprofissional; Educação em saúde; Educação superior; Integralidade em saúde; Saúde pública.

### Abstract

Interprofessional Education (IPE) is characterized by learning two or more professions with, for and about the other. Its aim is to improve teamwork collaboration and the quality of care. The objective of the study was to analyze the perceptions of professors and students about IPE in the professional training process of an undergraduate course in Physiotherapy at a university in western Santa Catarina. This is a qualitative study, of the case study type, whose data collection instrument was an interview with professors and a focus group with students. The study population consisted of the coordinator, professors and students of the Physiotherapy Undergraduate Course at a community university in western Santa Catarina, totaling 20 participants. The analysis was performed based on thematic content analysis. After analysis, it was observed the need to expand IPE between courses, develop collaborative and teamwork skills, plan IPE in an integrated way and organize a curriculum for IPE, and finally, expand the teaching workload with a focus on the implementation of interprofessionality. With this, it was possible to observe that in this course the IPE is being

implemented with specific actions, in a limited way. It was observed that IPE is an important strategy in developing a professional profile for teamwork.

**Keywords:** Interprofessional education; Health education; Education higher; Health integrality; Public health.

### Resumen

La Educación Interprofesional (EIP) se caracteriza por el aprendizaje de dos o más profesiones con, para y sobre la otra. Su objetivo es mejorar la colaboración del trabajo en equipo y la calidad de la atención. El objetivo del estudio fue analizar las percepciones de profesores y alumnos sobre la EIP en el proceso de formación profesional de un curso de graduación en Fisioterapia de una universidad del oeste de Santa Catarina. Se trata de un estudio cualitativo, del tipo estudio de caso, cuyo instrumento de recolección de datos fue una entrevista con docentes y un grupo focal con estudiantes. La población de estudio estuvo compuesta por el coordinador, profesores y alumnos del Curso de Graduación en Fisioterapia de una universidad comunitaria en el oeste de Santa Catarina, totalizando 20 participantes. El análisis se realizó a partir del análisis de contenido temático. Después del análisis, hubo necesidad de ampliar la EIP entre cursos, desarrollar habilidades colaborativas y de trabajo en equipo, planificar la EIP de forma integrada y organizar un plan de estudios para la EIP y, finalmente, ampliar la carga de trabajo docente con un enfoque en la implementación de la interprofesionalidad. Con ello, se pudo observar que en este curso el EIP se está implementando con acciones puntuales, de forma limitada. Se observó que la EIP es una estrategia importante en el desarrollo de un perfil profesional para el trabajo en equipo.

**Palabras clave:** Educación interprofesional; Educación para la salud; Educación universitaria; Integralidad de la salud; Salud pública.

## 1. Introdução

A Fisioterapia foi regulamentada como profissão em 1969, por meio do Decreto-lei no 938, enquanto área que tinha por finalidade curar e reabilitar pessoas com lesões ou sequelas, no entanto, com o Movimento da Reforma Sanitária, nos anos de 1970 e 1980, essa profissão também passou a direcionar o seu olhar para as ações de promoção da saúde e prevenção de agravos (Carvalho, Tomaz & Tavares, 2018).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em saúde orientam para a necessidade de se buscar um perfil profissional resolutivo, crítico e que atenda as demandas de cada região, dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) (Salvador Rossit, Herdy Afonso & Lisboa Vasconcelos, 2017). O SUS tem como ideal a integralidade na atenção à saúde, logo, para dar conta de uma formação profissional que atenda aos princípios do sistema, há que se romper com o modelo flexneriano, biomédico e uniprofissional (Carvalho, Tomaz & Tavares, 2018).

Siqueira (2019) retrata que nas DCN dos cursos de Fisioterapia está previsto que o perfil profissional deve ser generalista, crítico e reflexivo para formar um profissional que atue em todos os níveis de atenção à saúde, por meio do rigor científico e intelectual. As DCN são a base para a elaboração de um Projeto Político Pedagógico, pois norteiam a Instituição de Ensino Superior (IES) na construção e na implementação de princípios teórico-práticos (Madruga, 2016). No entanto, mesmo com as normativas apontando para a necessidade de uma formação crítica, o processo de formação profissional, ainda hoje, conforme Costa et al. (2015), é fragmentado e pouco resolutivo, uma vez que muitas instituições ainda não buscam desenvolver habilidades para o trabalho interprofissional por meio da Educação Interprofissional (EIP).

A EIP ocorre quando duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra, tendo como objetivo melhorar a colaboração, a qualidade e a integralidade do cuidado em saúde (Reeves et al., 2013; Costa et al., 2015). Uma formação interprofissional se dá com estratégias pedagógicas que promovam o raciocínio crítico e o trabalho em equipe, com a interação entre as disciplinas e os diversos cursos, o que preparará o futuro fisioterapeuta para que possa desenvolver uma assistência em saúde mais integral e resolutiva (Siqueira, 2019).

A prática interprofissional encontra limitações para desenvolver-se, visto que precisa romper com um padrão de ensino tradicional, focado nas disciplinas. As principais dificuldades enfrentadas durante a implementação da EIP no processo de ensino são questões de organização, de estrutura e, também, de atitude (Camara, Grosseman & Pinho, 2015). Santos Silva & Ribeiro (2018), ao realizarem um estudo que buscava conhecer a percepção do docente sobre a formação interprofissional, citaram como

desafios as próprias barreiras criadas pelas instituições de ensino, pois nesse modelo fragmentando se constrói a ideia de que cada profissional deve aprender somente o que lhe cabe, dentro de seu processo de formação, sem espaço para a colaboração e nem para o trabalho em equipe. Considerando o contexto apresentado, este estudo se propôs a analisar as percepções de docentes e estudantes sobre a EIP no processo de formação profissional de um curso de graduação em Fisioterapia de uma universidade do oeste catarinense.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, que, conforme Minayo (2014) preocupa-se em responder questões muito particulares e profundas de um indivíduo ou de um grupo social. Aborda as relações, as compreensões, as opiniões, os valores e as atitudes apreendidas no cotidiano das experiências de pessoas que vivenciaram um determinado fenômeno, propiciando a construção de novas abordagens e de novos conceitos. O método empregado é o estudo de caso, que, conforme Yin (2010), investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto real de mundo, sempre baseado em diversas fontes de informações. Nesse estudo optamos pela entrevista com os docentes e grupo focal com os estudantes.

A população do estudo foi composta pelo coordenador, docentes e estudantes do Curso de Graduação em Fisioterapia de uma universidade comunitária do oeste de Santa Catarina. Os critérios de inclusão para participação dos docentes foram: (1) Ser docente do curso de Fisioterapia; (2) Ser graduado em Fisioterapia; (3) Estar na docência do curso pesquisado há no mínimo três anos. Já para os estudantes: (1) Estar matriculado no curso de Fisioterapia pesquisado e cursando no mínimo 50% dos créditos correspondentes ao semestre em que está matriculado; (2) Ter uma representatividade de, no mínimo, três estudantes de cada semestre em andamento durante a coleta de dados.

O total de participantes do estudo foram 20 indivíduos, destes cinco eram docentes fisioterapeutas, incluindo o coordenador, e 15 eram estudantes do curso de Fisioterapia. A coleta de dados da pesquisa foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da instituição, sob número 4.625.145.

As entrevistas em profundidade, com questões norteadoras sobre como a EIP está sendo contemplada dentro das disciplinas e se há práticas sendo desenvolvidas no curso com as características da interprofissionalidade, além dos desafios vivenciados para desenvolver a formação interprofissional dos futuros fisioterapeutas foram realizadas com o coordenador e com os docentes do curso nos meses de maio e junho de 2021. A entrevista é uma arte de ouvir, perguntar e conversar sobre fatos, vivências e percepções dos entrevistados sobre um determinado evento (Minayo, 2014). O grupo focal com os estudantes foi efetivado conforme proposição de Gatti (2005), em formato de círculo, com a apresentação dos participantes e das pesquisadoras, uma delas a moderadora e a outra a observadora, que fez anotações sobre a coleta com preservação da identidade dos participantes. Além disso, a moderadora explanou que todas as ideias e opiniões eram importantes, que os objetivos se destinavam a compreender os diferentes olhares e, para isso, um diálogo precisaria ocorrer no grupo.

Todos os relatos das entrevistas e do grupo focal foram gravados em áudio, garantindo exatidão do registro, bem como, em seguida, foram transcritos de forma literal e, posteriormente, encaminhados por e-mail para validação pelos participantes. Além disso, foi preservada a identidade dos sujeitos entrevistados, sendo que as nomeações foram representadas por caracteres numéricos dentro dos grupos coordenador (C), docentes (D) e estudantes (E). Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Consentimento do Uso de Voz.

A análise do conteúdo transcrito após as entrevistas e o grupo focal foi executada a partir da técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposição de Minayo (2014). A primeira etapa da análise de dados se constituiu na pré-análise, em que os pesquisadores realizaram a leitura e releitura dos textos transcritos, refletindo sobre a temática. Assim, foram determinadas palavras-chave, delimitando um contexto e realizando recortes que auxiliaram na categorização e interpretação das informações. Na segunda etapa, realizou-se a exploração dos dados obtidos, fase em que se classifica e se compreende as

informações obtidas, realizando o destaque das unidades de registro e de contexto. Por fim, na terceira etapa foi realizado o tratamento dos dados obtidos e sua interpretação, embasando-os teoricamente, conforme apresentados nos resultados e discussão.

### 3. Resultados e Discussão

O estudo contou com a participação de 5 docentes e de 15 estudantes do curso de graduação em fisioterapia. Entre os docentes 4 eram do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino, sendo que a média de idade dos docentes era de 38 ( $\pm 5,61$ ) anos e a o tempo de docência era de 13 anos ( $\pm 5,20$ ) anos.

Quanto aos estudantes, 80% eram do sexo feminino e 20% do sexo masculino, sendo que a idade média era de 20,4 ( $\pm 3,09$ ) anos, contando com a participação de 3 estudantes do primeiro período do curso, 2 estudantes do terceiro, 5 estudantes do quinto, 3 estudantes do sétimo e 2 estudantes do nono período de graduação, em fase de estágio curricular.

A EIP acontece quando docentes e estudantes de duas ou mais profissões da saúde aprendem em conjunto para trabalharem colaborativamente com a intenção de melhorar a qualidade da atenção à saúde (Freire et al., 2019). Ela vem sendo globalmente estimulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a fim de concretizar o fortalecimento do trabalho em equipe para melhor resolutividade do cuidado prestado à comunidade (Griggio, Mininel & Silva, 2018).

#### 3.1 A EIP no curso analisado: percepções dos atores sociais do estudo

Após análise de conteúdo temática do material empírico, emergiram duas categorias quanto à EIP no curso analisado: a primeira está centrada na necessidade de se ampliar as experiências de EIP e a segunda de desenvolver competências de trabalho colaborativo e em equipe (figura 1).

**Figura 1:** Percepção dos docentes e discentes sobre a EIP no curso analisado.



Fonte: Autoras (2021).

Segundo as percepções dos docentes e discentes, a EIP se faz presente dentro de alguns projetos, tais como o Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais (VIM) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), mas afirmam que essas iniciativas precisam ser ampliadas para dar conta de desenvolver competências e habilidades para a interprofissionalidade. Os relatos são explícitos quanto à necessidade de se ampliar as experiências de EIP, uma vez que descrevem a prática da EIP como insuficiente e limitada no curso, sendo realizada em alguns momentos pontuais e específicos.

*Acredito que as práticas da EIP ainda não são suficientes, penso que ainda precisamos trabalhar mais, achar formas de melhorar nossas interrelações entre todos os cursos da área da saúde. Estamos caminhando para isso e tem alguns projetos envolvidos, plantando esta ideia [...] (D2).*

*Penso que a formação interprofissional do fisioterapeuta nesta IES é limitada, tem inserções pontuais, já tivemos algumas inserções maiores com trabalho de aprendizagem, em conjunto com outros cursos da área da saúde, mas atualmente temos experiências um pouco mais limitadas nesse sentido e bem pontuais (D3).*

*[...] no estágio não tivemos contato interprofissional, fomos ao local no primeiro dia, conhecemos a unidade, os profissionais, pegamos os dados com as agentes, depois tínhamos o nosso espaço e eles o deles, então não teve essa interprofissionalidade, foi bem fraco [...]. (E14).*

Mesmo que vários estudos já enfatizem a importância da EIP na saúde, a implementação da mesma ainda não é estruturada em várias IES (Jung et al., 2020; Santos Silva & Ribeiro, 2018). De acordo com o estudo de Yune et al. (2020), os docentes geralmente possuem pouca experiência com programas de EIP e, então, nem todos os estudantes têm oportunidades de aprender sobre, uma vez que existem algumas iniciativas na graduação, mas a EIP não consta como estratégia formativa no currículo, o que torna essas práticas insuficientes na graduação.

A partir disso, nota-se que os docentes e estudantes, quando citam suas experiências, situam-nas nos projetos de programas indutores de reorientação da formação profissional em saúde desenvolvidos na IES estudada e ressaltam que essas ações pontuais precisam ser potencializadas para o acesso de todos os estudantes.

*[...] na universidade tem uns projetos que são excelentes, como o VIM, que nos possibilita ir a campo, fazer uma inserção em território de maneira interprofissional, diversos cursos dialogando, fazendo diagnóstico do território [...] o PET-Saúde foi um ponto que eu consegui discutir muito a qualidade desses conceitos, entender na prática, já que o PET-Saúde debate muito essa relação entre ensino e serviço [...]. (D1).*

*Na realidade eu penso que existem várias inserções, o próprio PET-Saúde é um trabalho que envolve a formação para o trabalho em saúde, e já tem esses gatilhos da EIP, esses dispositivos dentro da formação que você pensa integrado ensino, pesquisa e extensão, também, eu acho que se incorporarmos esse modelo que o Ministério da Saúde, em conjunto com o Ministério da Educação, lançou dentro desses dispositivos, é justamente para que mudasse esse processo de formação [...]. (D3).*

*A interprofissionalidade deveria estar mais inserida na graduação, tivemos um contato em atenção básica, mas não tivemos prática, essa oportunidade tivemos no VIM, que é pouco e deveria estar mais inserido no percurso formativo como um todo, e não apenas em um semestre [...]. (E12).*

Em diversos momentos percebe-se o destaque às práticas das Vivências Interdisciplinares Multiprofissionais (VIM) e do PET-Saúde, como projetos que trabalham com a interprofissionalidade. O projeto VIM é desenvolvido nessa universidade comunitária desde 2008 (Kleba et al., 2016). Essa atividade insere estudantes de diversos cursos da saúde em unidades básicas de saúde (UBS) para realizarem juntos a observação do cotidiano dos locais e a territorialização, interagindo com usuários e profissionais do SUS e, por fim, planejarem uma atividade a ser desenvolvida em conjunto naquele território (Miechuanski & Kleba, 2012).

Diferentemente do VIM, que é desenvolvido dentro de um componente curricular, o Programa Nacional de Reorientação da Formação de Profissionais de Saúde (Pró-Saúde) e o PET-Saúde são programas criados numa parceria entre a Organização Panamericana de Saúde e os Ministérios da Saúde e da Educação com a finalidade de propor mudanças na formação profissional e promover mudanças curriculares, como a maior integração do ensino com o serviço e a comunidade, na lógica do trabalho colaborativo em prol de um serviço de maior qualidade aos usuários e que esteja de acordo com as necessidades do SUS (Magnago et al., 2019; Almeida, Teston & Medeiros, 2019). Oferece bolsas de estudo para os tutores, docentes da universidade, para os preceptores, profissionais da saúde, e para os estudantes da graduação (Magnago et al., 2019).

A ampliação da EIP nos currículos da graduação busca promover o desenvolvimento da colaboração interprofissional, por meio do aprendizado e do trabalho em equipe, com fortalecimento da ideia de que se deve aprender na interação com o outro para trabalhar em equipe, a fim de tornar mais resolutivo o cuidado para as pessoas e a comunidade, conforme as necessidades em saúde (Ogata et al., 2021).

Por meio dos relatos é possível observar a necessidade de ampliar a EIP dentro dos currículos de graduação, permitindo que estudantes de diversas áreas aprendam juntos a encontrar as melhores soluções para o sucesso da equipe de saúde da qual farão parte num futuro próximo. Também foi possível observar, pelos relatos dos docentes e discentes, que eles reconhecem a importância da EIP, pois uma proposta pedagógica que atente para essa necessidade estruturará estratégias que subsidiarão a construção de conhecimentos para o trabalho em equipe. Nessa direção, os participantes dessa pesquisa enfatizaram a necessidade de ampliar a EIP para desenvolver competências de trabalho colaborativo e em equipe.

*Como a formação é centrada mais na individualidade dos cursos, esse processo fica fragmentado, porque não se deve trabalhar somente na atenção primária à saúde, mas na saúde em geral, saber trabalhar em equipe, em conjunto, em colaboração com os outros traria resultados diferentes, com a intervenção centrada no paciente, ao invés de focar na doença, que seria mais qualificado, me parece (D3).*

*[...] precisamos saber nos comunicar com o próximo para ampliar o olhar e desenvolver um tratamento melhor ao paciente, pois pensar só a partir da nossa profissão não é suficiente, precisamos também do acompanhamento e colaboração do médico, do fonoaudiólogo, do psicólogo, entre outros profissionais, para fazer essa ligação e atender melhor ao paciente, ter competência para esse trabalho [...] (E13).*

*A educação interprofissional durante a graduação é importante para conhecer e efetivar essa ideia de trabalhar junto com os outros profissionais, porque nem todos conseguem efetivar um trabalho em equipe [...]. É necessário expandir essa educação e tentar mudar a formação em prol de um objetivo comum, o paciente (E15).*

A EIP é uma estratégia conceitual e metodológica que surge para romper com o modelo tradicional de formação dos profissionais da área da saúde e formar profissionais com um olhar mais amplo e integral quanto à saúde (Ogata et al., 2021). Isso possibilita que os profissionais compreendam o papel individual de cada profissão e visualizem a necessidade do trabalho em equipe para desenvolver diferentes conhecimentos, habilidades e competências num ambiente de aprendizagem ativa e com muito diálogo (Rossit et al., 2018).

A EIP favorece a construção de conhecimento por meio do engajamento e da participação de diversos cursos da saúde com o objetivo de efetivar a integralidade do cuidado ao proporcionar uma atenção à saúde de qualidade, uma vez que a formação interprofissional estimula a participação e a comunicação (Ogata et al., 2021). A EIP também encoraja os estudantes a buscarem meios inovadores para o cuidado em saúde e estimula o crescimento profissional e coletivo, formando profissionais mais hábeis, críticos, reflexivos e humanistas (Casanova, Batista & Moreno; 2018).

Segundo Tabosa e colaboradores (2021), a interprofissionalidade desenvolve algumas competências colaborativas ao estimular os estudantes e profissionais a serem líderes, a se interrelacionarem com outros profissionais e a conhecerem as especificidades de cada curso da saúde, além de identificarem qual o seu papel dentro da equipe de trabalho na busca pela resolução dos problemas de saúde da população. Almeida et al. (2021) enfatizam que um bom processo de formação profissional desenvolve três tipos de competências, sendo elas as específicas, sobre o fazer de cada profissão, as comuns, sobre a questão de planejamento, organização e interação entre o ensino, o serviço e a comunidade, e as competências colaborativas, que se referem a atitudes, comunicação, relação entre os profissionais e tomada de decisão na EIP.

Os colaboradores do estudo apontaram que as ações ainda são incipientes e nessa direção destacaram diferentes desafios que precisam ser superados para que a EIP seja contemplada plenamente no processo de formação profissional.

### **3.2 Desafios para concretizar a EIP no curso analisado**

Dentre os resultados encontrados na pesquisa, após análise de conteúdo temática, emergiram diversos desafios para a implementação da EIP no curso de graduação em fisioterapia analisado, segundo os docentes e estudantes, conforme apresentado na Figura 2.

**Figura 2:** desafios na implementação da EIP.



Fonte: Autoras (2021).

Segundo Lima e colaboradores (2018), ainda hoje, em muitas instituições, a formação segue o modelo biomédico, que observa o indivíduo como uma máquina, o que reflete na atenção à saúde implementada no SUS com serviços fragmentados e hierarquizados, seguindo um modelo que não potencializa oportunidades de trocas de saberes e de construção de conhecimentos em diálogo com outras áreas.

Dentre os relatos apresentados, compreende-se a necessidade de planejamento para que ocorra a unificação do aprendizado, formando um serviço mais efetivo e com base na interprofissionalidade.

*A dificuldade para implementação da EIP no curso de fisioterapia está em aproximar os cursos da saúde em função das particularidades que cada um apresenta [...] pensar um currículo integrado envolve horas para planejar e implementar, e acaba envolvendo orçamento, além da incompatibilidade de horários entre os cursos [...] (D3).*

*A educação interprofissional é um dos desafios para que a prática interprofissional seja implementada no curso de fisioterapia, precisamos cada vez mais dialogar [...], uma mudança que considero necessária para a EIP acontecer no curso da IES é, primeiramente, começar a dialogar mais sobre a EIP e planejar dentro do curso como podemos desenvolver a multi e a interdisciplinaridade, porque realmente hoje não tem sido realizado (C1).*

*Os cursos da saúde deveriam inserir a educação interprofissional na matriz curricular para que todos os estudantes tivessem contato e troca de conhecimentos com diferentes profissões (E9).*

A partir dos relatos é possível identificar que, para implementar, de fato, a EIP, é necessário planejar a EIP de modo integrado, isto é, desenvolver o planejamento com a participação de todos os cursos da área da saúde, com metas voltadas para a criação de estratégias e modalidades de práticas colaborativas, estimulando o trabalho em equipe. Cada curso de graduação possui seu projeto político pedagógico e em muitas situações não são planejadas disciplinas ou ações integradas, o que torna difícil a implementação de práticas colaborativas e em conjunto. O planejamento integrado deve envolver os diferentes atores sociais que participam do processo de formação profissional, não somente os docentes, mas também discentes, profissionais da

rede de serviços e gestão universitária, para que a EIP possa ser aprimorada no currículo dos cursos (Costa, 2016; Ide et al., 2014).

Para Abreu e colaboradores (2020), as práticas de integração entre os estudantes da área da saúde são necessárias para a melhoria dos serviços prestados à comunidade. Por isso, é primordial a formação interprofissional durante a graduação para, no futuro, termos uma atuação conjunta dos profissionais a fim de proporcionar uma melhora da qualidade da atenção à saúde para a comunidade.

*Eu acredito que a dificuldade para implementação da EIP no curso de Fisioterapia é devido ao perfil dos docentes e da instituição, porque as coisas da instituição vêm muito prontas, não tem muito o que planejar e discutir, tem que cumprir isso e deu (D4).*

*Não depende somente do curso de fisioterapia para a educação interprofissional acontecer, e sim do planejamento de todos os cursos da saúde para a implementação da mesma numa matriz curricular conjunta (E15).*

*[...] teria que ter um componente curricular para trabalhar a interprofissionalidade, na teoria e na prática, sendo compartilhado o componente entre os diferentes cursos da saúde e ser organizado de uma forma mais interprofissional (D2).*

Torna-se cada dia mais importante dialogar sobre a EIP num planejamento integrado com a finalidade de organizar atividades entre as disciplinas, com a participação de todos os docentes envolvidos e com o uso de estratégias ativas de ensino-aprendizagem (Souza & Bethony, 2016). Aqui também se enfatiza a necessidade de capacitação docente para a formação interprofissional, já que a maioria ainda se forma num modelo biomédico, o qual não os capacita para o trabalho em equipe (Gonçalves & Garcia, 2021). É possível aprimorar o currículo dos cursos da saúde para proporcionar maior interatividade, reflexões e resolução de problemas com a participação das diversas profissões, em prol da qualidade da formação profissional (Silva et al., 2021).

Conforme Silva & Ribeiro (2018), a formação deve acontecer em conjunto para que os profissionais sejam capazes de construir um plano de cuidado integral que considere o contexto e a complexidade de cada indivíduo, extrapolando a usual perspectiva fragmentada, o que é possível ao superar o modelo de ensino tradicional, com ações integradas entre os cursos da saúde.

O estudo de Águilar-da-Silva, Scapin & Batista (2011), realizado numa instituição de Minas Gerais sobre a EIP, evidenciou que o planejamento em torno do programa integrador dentro da Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolveu no estudante habilidades para melhor lidar com problemas de forma coletiva, de acordo com o que preconiza o SUS.

No entanto, sabe-se que existem dificuldades para a efetivar e implementar a EIP, principalmente, quando há alguns profissionais que resistem a essas iniciativas (Barbosa et al., 2020), o que, muitas vezes é um dos maiores desafios do planejamento integrado, que necessita da colaboração de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para agregar novas atividades que buscam romper com o modelo uniprofissional.

Para que ocorra a EIP, é necessária a articulação de diversas iniciativas que englobam as distintas dimensões do processo de formação profissional, em que as áreas da saúde pensem em conjunto, tenham experiências compartilhadas entre as disciplinas e/ou componentes curriculares, expandam as possibilidades formativas que ampliem seu olhar quanto à interprofissionalidade (Farias Bispo & Rossit, 2021).

Um segundo desafio citado pelos docentes e estudantes é a necessidade de organizar um currículo para a EIP com a inclusão de atividades que estimulem a formação de profissionais capacitados para trabalhar com a interprofissionalidade, melhorando a qualidade do serviço e tendo o usuário como foco central.

*As dificuldades para implementação da EIP no curso de fisioterapia são questões do próprio currículo, as discussões não são feitas em conjunto com os outros cursos e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) são pensados individualmente (D3).*

*Quanto às dificuldades da implementação da EIP no curso de Fisioterapia existem, principalmente, em função da organização das matrizes curriculares dos outros cursos e de uma organização burocrática, institucional, que fica inviável a organização de cada curso, como o horário e a logística [...] (D2).*

*Sobre as dificuldades da IES para implementação da EIP no curso de fisioterapia acredito que seja principalmente a questão de matriz curricular, porque é complicado reunir os alunos em um espaço (E13).*

Currículo é uma palavra de origem latina, que significa caminho a ser seguido, um percurso, ou seja, o norteador de práticas pedagógicas implementadas num percurso formativo e que orienta a organização da estrutura curricular do curso, com componentes curriculares teóricos e práticos, estratégias de ensino e de avaliação (Silva e Cezar, 2015). De acordo com Silva & Ribeiro (2018), o currículo de um curso é a sua identidade, que passa a tornar-se a identidade do futuro profissional. A partir das falas, é possível observar a importância de modificar o currículo na graduação para atender às mudanças e demandas de uma formação profissional generalista que se preocupe com as necessidades da sociedade e o desenvolvimento humano, além do mercado de trabalho.

Para Moran et al. (2020), planejar um currículo envolve um conjunto de experiências compartilhadas e um plano entre todos os envolvidos. De acordo com Shakhman et al. (2020), a graduação deve preparar os futuros profissionais da saúde para a prática colaborativa interprofissional e, para isso, os estudantes precisam vivenciar práticas com outros estudantes e profissionais da área da saúde, respeitando a decisão e a opinião do outro, a fim de melhorar sua atuação profissional com um trabalho que se baseie na equipe, o que reduz os erros.

Jung et al. (2020) enfatizam que as práticas pedagógicas da EIP são, prioritariamente, com estratégias ativas em pequenos grupos. Ainda, de acordo com este estudo, os Estados Unidos implementaram componentes curriculares de EIP envolvendo os cursos de medicina, enfermagem e farmácia, implicando-se com discussões para resolução de casos interprofissionais, o que impactou positivamente na formação desses profissionais.

Com a adaptação do currículo para a EIP, é possível que diversas profissões, ainda durante a graduação, trabalhem e aprendam juntos, porém é necessário que o docente estimule essa aprendizagem colaborativa, a fim de que realizem a colaboração interprofissional para que, assim que formados, atuem desse modo, melhorando a qualidade da atenção à saúde e a efetividade do trabalho em equipe. Os relatos apresentam um novo componente que vem para fortalecer a educação interprofissional na formação profissional do fisioterapeuta, sendo uma iniciativa de atualização de currículo.

*Considero legal a ABEX, pois inicia no primeiro semestre da graduação, diferente do VIM, no terceiro semestre [...] é interessante porque ficou amplo, uns trabalharam com a psicologia, outros foram em clínicas de fisioterapia, outros trabalharam com o curso de ciências da computação na criação de site, e consegue abranger outras áreas também (E3).*

*Estamos caminhando para a educação interprofissional, já tem alguns projetos envolvidos e as reformulações das matrizes, como a ABEX que vem para contribuir um pouco nesse sentido (D2).*

No estudo de Almeida-Filho & Nunes (2020), foi explanada a experiência da escola parque de Anísio Teixeira, na qual existe uma base de princípios que corroboram o ideal de implantação de EIP nas instituições, com um currículo que se baseia em atividades que visam a educação integral, em colaboração entre estudante, professores e profissionais na e com a comunidade, bem como o trabalho em equipe a fim de tornar os serviços mais eficazes e próximos da realidade de saúde.

A EIP é uma estratégia de ação conjunta que difunde a ideia do trabalho em equipe com estímulo ao saber compartilhado e à prática colaborativa, e para sua implementação são necessárias estratégias que promovam o protagonismo com diferentes iniciativas (Freire et al., 2019). Moran et al. (2020) mencionam que a falta de práticas compartilhadas entre as profissões é resultado de limitadas atividades de ensino-aprendizagem interprofissional no processo de formação e, para tanto, há que se adaptar o currículo para que as práticas de EIP sejam adensadas. Com isso, torna-se essencial educar para a interprofissionalidade

e ampliar os conhecimentos nessa área. Essa formação em saúde deve ser contínua e progressiva, visando a uma atuação conjunta nas redes de serviços de saúde, com a integração dos currículos para formar profissionais capacitados para o trabalho em saúde, de acordo com cada realidade (Torres et al., 2021).

Para que a EIP seja concretizada nos serviços de saúde é necessário educar para a EIP, oportunizando o conhecimento sobre sua prática e seus benefícios, bem como para maior adesão dos profissionais no trabalho conjunto. Com frequência, é possível observar a dificuldade na compreensão do conceito da interprofissionalidade visto que os profissionais são formados dentro do ideal individual e centralizado nas suas especialidades, o que restringe a atuação colaborativa.

*[...] uma das maiores dificuldades vivenciadas com a educação interprofissional no curso de fisioterapia são o perfil das pessoas e muitos profissionais não conseguem entender o conceito de interprofissionalidade e nem a prática [...] O despreparo das pessoas para lidar com outras profissões [...] (D1).*

*[...] no curso de fisioterapia acredito [...] falta conhecimento, falta educação na multiprofissionalidade, saberes quanto ao multi e a interdisciplinaridade, que seria no contexto de melhorias, e não de um estar invadindo o espaço do outro, porque às vezes percebo que ocorre um pensamento muito de que se está invadindo o espaço (C1).*

*Tem essa questão, não conheço muito da área, mas eu considero pouca a experiência do VIM (E11).*

*Penso que se não fosse pelo PET que participei, não teria sido tão suficiente assim, porque me trouxe uma visão muito mais ampla do que é esse trabalho interprofissional [...] (E15).*

Para de fato efetivar a EIP é necessário lembrar as dimensões desse processo de aprendizagem, que se centra em ações macro, que envolvem as DCNs e normativas institucionais; ações meso, que se referem aos PPCs, matrizes e metodologias de ensino; e ações micro, representadas pelos fazeres cotidianos de docentes e estudantes que devem desenvolver conhecimentos e competências para esse modo de (se)educar (Andrade et al., 2021).

Segundo Viana, Hostins & Beunza (2021), a EIP surge como uma estratégia educativa que trabalha as relações interpessoais, estimula a troca de saberes e o diálogo entre docentes, estudantes e comunidade, a fim de que seja formado um profissional que desenvolva um serviço pautado no respeito, colaboração e tomada de decisões compartilhadas, além de colocar o usuário como prioridade.

No entanto, quando se trata de educar para a interprofissionalidade, se observa um outro viés importante, que se configura na confusão entre as terminologias interprofissionalidade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, entre outros. Isso reafirma a necessidade de ampliar o conhecimento dos atores envolvidos no percurso formativo sobre a EIP.

*[...] uma sugestão é de que as pessoas se apropriassem mais sobre as terminologias, sobre a interprofissionalidade e buscassem conhecer melhor, pois há muita confusão entre os termos (D2).*

*[...] os conceitos base da interprofissionalidade, as palavras-chave da EIP, deveriam ser aprendidos desde o início com todos os cursos e não só em uma disciplina, mas pensando em várias disciplinas [...] (D3).*

A multidisciplinaridade é quando cada profissional atua conforme seu conhecimento específico, tornando o cuidado fragmentado, diferente da interprofissionalidade, em que há integração de saberes profissionais para uma atuação integral, além de uma compreensão e respeito pelo trabalho do colega, visto que atuam visando à melhoria da assistência à saúde (Barbosa et al., 2020). O não entendimento do trabalho interprofissional influencia na qualidade do cuidado prestado e no modo como se implementam as práticas no processo formativo, uma vez que a comunicação entre os profissionais é limitada e não compartilham seus conhecimentos (Al-Eisa et al., 2016).

A partir da análise dos relatos dos entrevistados é possível perceber as palavras interprofissional, interdisciplinar e multidisciplinar utilizadas como sinônimos, demonstrando um equívoco conceitual. No entanto, essa confusão pode ser

justificada pelo fato de a EIP ainda não ser tão trabalhada na graduação, o que faz com que alguns docentes e estudantes não reconheçam o significado de cada uma das palavras, mas sim a ideia, especialmente vinculada ao trabalho em equipe.

Mesmo assim, existe o reconhecimento de que a EIP é necessária e que as práticas pautadas nesse modelo trazem mudanças positivas para a formação profissional (Bispo & Rossit, 2021). Ao pensar na lógica do trabalho interprofissional emerge a necessidade de diálogo, planejamento docente e reformulação de algumas atividades, no entanto, essas propostas são desenvolvidas num curto tempo e requerem um tempo maior de planejamento (Costa & Pinho, 2021).

Os docentes detêm um papel importante na formação profissional, enquanto mediadores de construção de saberes, para tanto, é de suma importância capacitar o corpo docente, na direção de promover mudanças no processo de formação, estimulando-os a se tornarem agentes transformadores no meio em que atuam (Vieira & Ávila, 2021; Costa & Pinho, 2021). Contudo, para que a interprofissionalidade se efetive, mais do que esse protagonismo, tanto de docentes quanto de estudantes, há que se ter compromisso institucional com a EIP, portanto, a gestão universitária tem um papel fundamental nesse processo.

Enquanto um currículo vivo, que assume o papel do professor como um articulador da sua implementação, há que se mencionar que o gestor e os professores do curso destacaram a necessidade de se ampliar a carga horária docente com foco na execução da interprofissionalidade.

*É uma coisa nova, não tem muito escrito no projeto pedagógico, também o quanto além que o professor teria que fazer do que a carga horária que ele está desenvolvendo, isso sim pode ser um nó, porque hoje não teríamos carga horária nenhuma para estar desenvolvendo algo além da multidisciplinaridade (C1).*

*Penso que com certeza há dificuldade e sempre vai haver para implementar a EIP no curso de fisioterapia, principalmente fomentar práticas com os outros cursos [...] precisa evoluir muito ainda [...] existem muitas limitações em relação aos horários, limitações burocráticas dos espaços, e, então, os desafios são gigantes [...] (D1).*

Assim como no estudo de Silva & Ribeiro (2018), os docentes do curso de graduação em fisioterapia do presente estudo também relataram sobre a carga horária extra que seria realizada para efetivar um ensino interprofissional, o que precisa ser organizado por meio do planejamento integrado de ações e com apoio da gestão, que deve compreender esse processo de trabalho.

Conforme os relatos, é possível compreender que muitos docentes não são contratados por horas/semana e sim por hora/atividade, o que fragiliza o trabalho do docente, que não tem tempo para todos os diálogos implicados no planejamento de uma atividade/disciplina com foco na interprofissionalidade, visto que difere de uma aula expositiva, pois o docente precisaria organizar junto dos demais desde os planos de ensino e de aula. Sabe-se que as bases da EIP se constituem por meio das metodologias ativas, seguindo os princípios e valores do processo de ensino-aprendizagem e o conhecimento sobre a área é construído a cada experiência (Ceccim, 2018). Isso significa dizer que implementar a EIP, realmente, requer apoio e investimento institucional, minimamente em nível de previsão e atribuição da carga horária correspondente aos docentes envolvidos.

Frente aos muitos desafios que emergiram da análise, e em decorrência deles, observou-se que, neste estudo, a EIP ocorre de modo pontual em alguns projetos e com financiamento externo, enfrentando obstáculos que vão desde o modelo de currículo até à condição de trabalho docente.

#### **4. Considerações Finais**

Neste estudo, observou-se que a EIP é visualizada, por docentes e estudantes, como uma prática que possibilita o crescimento profissional por meio do diálogo, da troca de experiências e do compartilhamento de saberes e de conhecimentos. Percebeu-se que a EIP não está implementada no curso analisado, no qual os participantes reconheceram algumas experiências pontuais, que se configuram como insuficientes para formar profissionais capacitados para o trabalho colaborativo em equipe. Dentre os desafios, estão o planejamento integrado do currículo para a EIP entre os cursos da saúde, a divergência conceitual entre as terminologias e a carga horária dos docentes.

Por fim, parece-nos que o caminho é assegurar essas práticas no processo de formação profissional, com participação ativa (interação) de dois ou mais cursos e diferentes componentes curriculares, e atividades que integrem a avaliação ou a gestão do paciente, família ou comunidade; num processo de aprendizagem experiencial, no qual os participantes aprendem com, de e sobre o outros, sem hierarquias, de modo descentralizado; com o foco centrado no melhor resultado possível para a comunidade.

Para tanto, há que se garantir boas condições para a formação docente continuada, já que estes têm um papel central no processo de implementação da EIP, ainda, que se possa incluir no processo de ensino aprendizagem metodologias apropriadas para a incorporação da EIP, dentre as quais, a metodologia da problematização, que parte de uma observação da realidade, problematiza, teoriza e propõe soluções para os problemas observados naquele contexto. Nota-se, portanto, que a maior parte dos desafios está relacionada às intencionalidades do projeto de educação de cada instituição de ensino. Há necessidade de um planejamento institucional para implementar a EIP no processo de formação profissional.

Nessa direção, este estudo contribui para ampliar o olhar e disseminar os conhecimentos sobre a EIP com vistas a mobilizar o debate em torno do tema para incentivar novos estudos e pesquisas que busquem compreender como as demais instituições estão abordando (e materializando) essa temática nos cursos de graduação na área da saúde.

## Referências

- Abreu, L. C. C., Cruz, C. S., dos Santos, K. H. M. R., & dos Santos Conceição, S. (2020). Educação interprofissional em saúde e seu impacto na atencã integral. *Cenas Educacionais*, 3, e8869-e8869, 1-14. DOI: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8869/5672>.
- Aguilar-da-Silva, R. H., Scapin, L. T. & Batista, N. A. (2011). Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 16 (1), 165-184. URL: <https://www.scielo.br/j/aval/a/SBnS4PFM6w8bPsbzXdRXppb/?format=pdf&lang=pt>.
- Al-Eisa, E., Alderaa, A., AlSaiyyad, A., AlHosawi, F., AlAmoudi, S., AlTaib, S., ... & Anwer, S. (2016). The perceptions and readiness toward interprofessional education among female undergraduate health-care students at King Saud University. *Journal of physical therapy science*, 28(4), 1142-1146. DOI: <https://doi.org/10.1589/jpts.28.1142>.
- Almeida-Filho, N. D., & Nunes, T. C. M. (2020). Inovações curriculares para formação em saúde inspiradas na obra de Anísio Teixeira. *Trabalho, Educação e Saúde*, 18(1), 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00254>
- Almeida, G. N., Freitas, C. A. S. L., do Carmo Leão, M. C., Flor, S. M. C., Rodrigues, W. A., & de Araújo Dias, M. S. (2021). “Aprender juntos para trabalhar juntos”: competências colaborativas desenvolvidas por integrantes de um grupo tutorial do pet-saúde interprofissionalidade. *Research, Society and Development*, 10(1), e35510111783-e35510111783. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11783>
- Almeida, R. G. D. S., Teston, E. F., & Medeiros, A. D. A. (2019). A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde em Debate*, 43, 97-105. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S108>.
- Andrade, M. P., Ferreira, F. Q., Rodrigues, V. S., Bonafé, U. A., Félix, M. B. R., Teixeira, C. P., ... & Costa, R. A. (2021). Caminhos para a educação interprofissional nos cursos de saúde de uma universidade de Minas Gerais. *Research, Society and Development*, 10(9), e16510917926-e16510917926. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17926>.
- Barbosa, L. A. S., Torres, F. J. R., de Souza, R. N., Almeida, G. N., Coelho, G. G., Freitas, C. A. S. L., & de Araújo Dias, M. S. (2020). Projeto Colaboração Interprofissional na Pandemia: reflexões de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o trabalho em equipe. *Research, Society and Development*, 9(10), e2739108476-e2739108476.
- Barr, H. U. G. H. (1998). Competente para colaborar: Rumo a um modelo baseado em competências para educação interprofissional. *Journal of Interprofessional Care*, 12(2), 181-187.
- Camara, A. M. C. S., Grosseman, S., & Pinho, D. L. M. (2015). Interprofessional education in the PET-Health Program: perception of tutors. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19(1), 817-829. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0940>.
- Carvalho, V. L. D., Tomaz, J. M. T., & Tavares, C. H. F. (2018). Interprofissionalismo e interdisciplinaridade na formação acadêmica: a percepção dos formandos em fisioterapia. *Rev. enferm. UFPE on line*, 12(4), 908-915. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a230195p908-915-2018>.
- Casanova, I. A., Batista, N. A., & Moreno, L. R. (2018). Interprofessional Education and shared practice in multiprofessional health residency programs/A Educacao Interprofissional e a pratica compartilhada em programas de residencia multiprofissional em Saude/La educacion Interprofesional y la practica compartida en programas de residencia multiprofesional de Salud. *Interface: Comunicação Saúde Educação*, 22(S1), 1325-1338. DOI: 10.1590/1807-57622017.0186.
- Ceccim, R. B. (2018). Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22(2), 1739-1749. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0477>.

- Costa, J. A. B., & Pinho, R. C. X. (2021). FORMAÇÃO DOCENTE PARA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL (EIP) NA SAÚDE PARA O ENSINO DA TEORIA A PRÁTICA NO ÂMBITO SUS. *Humanidades & Inovação*, 8(44), 88-99. URL: <<https://revista.unifins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4456>>.
- Costa, M. V. D. (2016). A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20(56), 197-198. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.031>.
- Costa, M. V. D., Patrício, K. P., Câmara, A. M. C. S., Azevedo, G. D., & Batista, S. H. S. D. S. (2015). Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 19, 709-720. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0994>.
- Farias Bispo, E. P., & Rossit, R. A. S. (2021). Potencialidades e fragilidades da Educação e do Trabalho Interprofissional em saúde: perspectivas de profissionais do Nordeste brasileiro. *Revista Internacional de Educação e Saúde*, 5(1), 79-91. DOI: <http://dx.doi.org/10.17267/2594-7907/ijhe>.
- Freire, J. R., Silva, C. B. G., Costa, M. V. D., & Forster, A. C. (2019). Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, 43(1), 86-96. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S107>.
- Garrett, A. (1981). A entrevista: seus princípios e métodos.
- Gatti, B. A. (2005). Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.
- Gonçalves, C. B. C. & Garcia, V. L. (2021). Implementação de ações integradas na área da saúde da Universidade de Passo Fundo. EDIUPF. URL: <[https://www.researchgate.net/profile/Angelita-C-Melo/publication/351663699\\_Orientacoes\\_teoricas\\_para\\_estruturacao\\_de\\_curriculos\\_capitulo\\_de\\_livro/links/60a41a274585158ca05bb093/Orientacoes-teoricas-para-estruturacao-de-curriculos-capitulo-de-livro.pdf#page=174](https://www.researchgate.net/profile/Angelita-C-Melo/publication/351663699_Orientacoes_teoricas_para_estruturacao_de_curriculos_capitulo_de_livro/links/60a41a274585158ca05bb093/Orientacoes-teoricas-para-estruturacao-de-curriculos-capitulo-de-livro.pdf#page=174)>.
- Griggio, A. P., Mininel, V. A., & Silva, J. A. M. D. (2018). Planejamento de uma atividade de educação interprofissional para as profissões da Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 1799-1809. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0831>.
- Ide, C. A. C., Arantes, S. L., Mendonça, M. K., Silva, V. R. D., & Del Corona, A. R. D. P. (2014). Avaliação da implantação do currículo integrado no programa de graduação em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(4), 340-347. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201400057>.
- Jung, H., Park, K. H., Min, Y. H., & Ji, E. (2020). The effectiveness of interprofessional education programs for medical, nursing, and pharmacy students. *Korean journal of medical education*, 32(2), 131-142. DOI: <https://doi.org/10.3946/kjme.2020.161>.
- Kleba, M. E., Colliselli, L., Dutra, A. T., & Müller, E. S. (2016). Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e intersetorial. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20, 217-226. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0339>.
- Lima, V. V., Ribeiro, E. C. D. O., Padilha, R. D. Q., & Mourthé Júnior, C. A. (2018). Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22(2), 1549-1562. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0722>.
- Madruça, L. M. D. S. (2016). A interação ensino-serviço no processo de formação dos graduandos em fisioterapia da UFPB: a percepção dos docentes (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). URL: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/21120>>.
- Magnago, C., França, T., Belisário, S. A., & Santos, M. R. D. (2019). PET-Saúde/GraduaSUS na visão de atores do serviço e do ensino: contribuições, limites e sugestões. *Saúde em Debate*, 43, 24-39. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S102>.
- Matos, R. S., de Souza, I. M., da Silva, F. M., & de Lima Beck, G. G. (2019). Gestão do planejamento e acompanhamento de atividades docentes de uma universidade federal. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 12(1), 118-137. DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2019v12n1p118>.
- Miechuanski, P. C., & Kleba, M. E. (2012). Acadêmicos da Unochapecó na interação com sistema único de saúde e ESF através do Projeto Pró-Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(1), 131-135. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000300018>.
- Minayo, M. C. S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.
- Miranda, F. B. G., Mazzo, A., & Pereira Junior, G. A. (2018). Avaliação de competências individuais e interprofissionais de profissionais de saúde em atividades clínicas simuladas: scoping review. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. DOI: 10.1590/1807-57622017.0628.
- Moran, M., Bickford, J., Barradell, S., & Scholten, I. (2020). Embedding the International Classification of Functioning, Disability and Health in Health Professions Curricula to Enable Interprofessional Education and Collaborative Practice. *Journal of Medical Education and Curricular Development*, 7, 2382120520933855. DOI: <https://doi.org/10.1177/2382120520933855>.
- Ogata, M. N., Silva, J. A. M. D., Peduzzi, M., Costa, M. V., Fortuna, C. M., & Feliciano, A. B. (2021). Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>.
- Reeves, S., Perrier, L., Goldman, J., Freeth, D., & Zwarenstein, M. (2013). Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of systematic reviews*, (3). DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD002213.pub3>.
- Rossit, R. A. S., Freitas, M. A. D. O., Batista, S. H. S. D. S., & Batista, N. A. (2018). Constructing professional identity in Interprofessional Health Education as perceived by graduates. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22(1), 1399-1410. DOI: 10.1590/1807-57622017.0184
- Salvador Rossit, R. A., Herdy Afonso, D., & Lisboa de Vasconcelos, M. V. (2017). Educação interprofissional na graduação em saúde: percepção de estudantes e docentes sobre as práticas educativas. *Enseñanza de las ciencias*, (Extra), 5449-5454. URL: <<https://ddd.uab.cat/record/182811>>.
- Santos Silva, J. V., & Ribeiro, M. C. (2018). O docente de Enfermagem e sua percepção sobre as ações integrativas na Saúde e na formação interprofissional. *Revista Docência do Ensino Superior*, 8(2), 245-261. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2018.2464>.

- Shakhman, L. M., Al Omari, O., Arulappan, J., & Wynaden, D. (2020). Interprofessional education and collaboration: strategies for implementation. *Oman Medical Journal*, 35(4), e160. DOI: <https://doi.org/10.5001/omj.2020.83>.
- Silva, E. A. L., Silva, G. T. R. D., Santos, N. V. C. D., Silva, R. M. D. O., Fraga, F. M. R., Ribeiro-Barbosa, J. C., & Leal, B. C. (2021). Formação docente para o ensino da educação interprofissional. *Cogitare Enfermagem*, 26. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.73871>.
- Silva, M. C., & Cezar, U. A. D. P. F. (2015). Aprendizagem e o currículo no ensino superior: algumas considerações sobre adaptação curricular. *Artigo Científico de Mestrado, UFSM, Brazil*. URL: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20566\\_11249.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20566_11249.pdf).
- Siqueira, N. B. C. D. (2019). Vivência da interdisciplinaridade no estágio curricular em fisioterapia: perspectivas de preceptores e estudante. URL: <https://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/187>.
- Souza, R. S., & Bethony, M. F. G. (2016). Planejamento integrado do ensino na perspectiva de docentes de uma universidade federal. *Enfermagem em Foco*, 7(2). DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.n2.797>.
- Tabosa, J. M. S., Monteiro, M. T., de Mesquita, K. O., Simões, T. C., Vieira, C. A. L., Maciel, J. A. C., & de Araújo Dias, M. S. (2021). Competências colaborativas e o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação: PET-Saúde/Interprofissionalidade em período de pandemia. *Research, Society and Development*, 10(1), e10110111481-e10110111481. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11481>
- Torres, M. L. R., Rodrigues, K. L. L., dos Santos Júnior, C. J., dos Santos Silva, J. V., & Ribeiro, M. C. (2021). Percepção dos estudantes de terapia ocupacional sobre a interprofissionalidade: influências na formação acadêmica. *Revista Sustinere*, 9(1), 65-80.
- Viana, S. B. P., Hostins, R. C. L., & Beunza, J. J. (2021). Educação interprofissional na graduação em saúde no brasil: Uma revisão qualitativa da literatura. *Revista e-Curriculum*, 19(2), 817-839. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i2p817-839>.
- Vieira, L. R. C., & Ávila, M. M. M. (2021). Potencialidades e desafios para a educação interprofissional no contexto da graduação em cursos da saúde. *Research, Society and Development*, 10(9), e4310917618-e4310917618. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17618>.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman editora.
- Yune, S. J., Park, K. H., Min, Y. H., & Ji, E. (2020). Perceptions of the interprofessional education of the faculty and the level of interprofessional education competence of the students perceived by the faculty: a comparative study of medicine, nursing, and pharmacy. *Korean journal of medical education*, 32(1), 23-33. DOI: <https://doi.org/10.3946/kjme.2020.150>